



Secretaria de Segurança Pública

DIRETORIA DA POLÍCIA CIVIL
DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO

DATA, 23/10 / 72

- 1 ASSUNTO "FORÇAS GUERRILHEIRAS"
- 2 ORIGEM DOPS/PR
- 3 CLASSIFICAÇÃO _____
- 4 DIFUSÃO CISESP/PR
- 5 REFERÊNCIA carta

11/10/72/Enct^oN.º 002/72

Com o presente, faço encaminhar uma carta a um Deputado Federal, enviada pelas FÓRÇAS GUERRILHEIRAS DO ARAGUAIA, que/ estavam contidas em um envelope contendo a seguinte inscrição "NOTÍCIAS POPULARES, RUA COMENDADOR ARAUJO nº (?) - CURITIBA-PARANÁ" (carimbo do Correio).



"NOTICIAS POPULARES"

RUA CONENDADOR ARAUJO

CURITIBA

PARANA



9

CARTA A UM DEPUTADO FEDERAL
ENVIADA PELAS FORÇAS GUERRILHEIRAS DO ARAGUAIA

Senhor Deputado:

Escrevemos-lhe de algum ponto da selva amazonica onde estamos lutando de armas nas mãos. Nosso objetivo é esclarecer a situação / criada nesta região e definir os propósitos que nos animam na resistência empreendida contra a prepotencia. Paradoxalmente, a oportunidade surgiu de um encontro nosso com um dos militares que aqui estão para matar-nos. Ele prontificou-se, caso a sorte lhe favorecesse e a ocasião se apresentasse, a enviar esta carta a Brasilia. Disse sim - patizar com nossa causa e mostrou desejo de ajudar, fato revelador / de que, entre os soldados existe o sentimento de repulsa em servir / de carrascos do povo. Se ele cumprir a sua palavra, pedimos-lhe en - carecidamente, senhor deputado, remeter cópia a outros congressistas aos jornais e demais meios de comunicação. Não temos ilusão de que / venha a ser publicada. A censura policial teme a verdade. Tampouco / acreditamos seja lida ou comentada da tribuna parlamentar. Afinal o Congresso é simples fachada, o Poder Legislativo não existe. O eco / do sofrimento do povo, suas aspirações e suas lutas nele não encon - tram repercussão.

Há quase tres meses embrenhamo-nos nas matas do sul do Pará , atacados que fomos por contingentes do Exército, da Aeronautica, Ma - rinha e Policia Militar paraense. Não pretendemos, nesta carta, por - menORIZAR às ações militares que se desenrolaram nesta área. Queremos apenas dar uma ligeira ideia do que vem sucedendo. Numerosas tropas estão mobilizadas com o objetivo de massacrar-nos. Aviões e helicóp - teros, em quantidade, participam da ofensiva. Lanchas e carros anfí - bios cruzam os rios e igarapés. Em varios lugares, tem diso emprega - das bombas de napalm. Ocorreram choques armados entre nós e os solda - dos do governo dos quais resultaram mortos e feridos. Alguns dos nos - sos caíram presos, aprisionamos também alguns dos atacantes. Apesar / da desigualdade de forças, inflingimos-lhes reveses. Não conseguiram liquidar-nos e nem abater nosso moral. Por maiores que sejam as vicis - situdes, estamos decididos a prosseguir na luta. A experiência ensi - na que fraco, quando se bate por motivos justos, acaba transformando - se em forte.

A agressão começou em principios de abril, no municipio de / São João do Araguaia. Tropas do Exército desembarcaram em um local / de pequeno comercio na Faveira, as margens do Araguaia, e, com pretext - to de busca a subversivos, prenderam varias pessoas. Depois atacaram moradores das proximidades do povoado de São Domingos, onde também / efetuaram prisões e feriram a bala uma jovem que lá residia. Multi - plicando os seus alvos de ataque os militares desenvolveram furiosa / operação bélica. Os habitantes de boa parte do municipio tiveram / suas casas invadidas e suas roças destruidas. Sofreram toda sorte de vexames. Muitos foram detidos e espancados cruelmente. Mais tarde /

a operação estendeu-se ao município de Conceição do Araguaia, sobretudo na zona da cachoeira de Santa Isabel e do povoado de São Geraldo. Aí, igualmente os militares cometeram incríveis barbaridades.

Diante de tal situação, a resistência é inevitável. Os mais resolutos pegaram suas armas e trataram de responder à brutalidade/da repressão. Pouco a pouco, cresceu o número de lutadores, homens, mulheres, organizando-se a força combatente. Além dos filhos do lugar, em nossa força há pessoas que procedem de grandes cidades, alguns dos quais vítimas de (pre) perseguição política. São operários, estudantes e também profissionais liberais. Todos residem há bastante tempo nesta zona. Trabalhavam e viviam da mesma maneira que o povo. Construíram suas casas, plantavam e colhiam, enfrentavam a aspezeza da vida da roça. Identificaram-se com os problemas dos moradores do interior e eram por eles estimados. Sabendo que poderiam / ser novamente perseguidos, tomaram medidas para defendê-los.

As forças da ditadura espalham na região que somos terroristas e marginais; tentando legitimar os seus atos de banditismo. Mas aqui todos nos conhecem como gente que vivia do seu trabalho e ajudava os vizinhos no que podia. Somos patriotas e democratas convictos, isto / sim. Também entre nós existem lavradores revoltados com as condições sub-humanas de existência que levavam. E este sentimento de revolta / se justifica plenamente. O povo desta região arrasta uma vida dura e difícil. Não conta com ajuda nem assistência de qualquer espécie. Lavra ~~é feita~~ a terra pelos métodos mais primitivos e o produto do / seu trabalho é vendido a preços ínfimos. Em contrapartida, tudo o que compra lhe custa os olhos da cara. A fome é permanente. E as doenças a malária, a leishmoniose, a verminose e as infecções pulmonares, / consistem flagelo de quase todos os habitantes. As arbitrariedades / policiais são frequentes. Qualquer soldado se arroga o direito de / espancar e humilhar os lavradores e extorquir os seus magros recursos. Os que moram nas cidades e povoados como Marabá, São João, / Araguantina, Xambio, Conceição, São Domingos, Apinages, Palestina, Santa Cruz, São Geraldo - não encontram onde ganhar sustento. Os jovens emigram. Só há trabalho uma parte do ano, na safra da Castanha / ou na extração da madeira, trabalho que se pode considerar semi-escravo. Depois de meses de labuta nas selvas os castanheiros ou madeireiros pouco ou nada recebem. Nestes últimos anos, desenvolveu-se / intensa grilagem às margens do Araguaia, com o apoio aberto ou disfarçado das autoridades. Os antigos moradores são expulsos dos lugares que cultivam e não têm para onde ir ou são empurrados como os índios, para o fundo da mata. Por sua vez, os que chegam, em um número sempre maior, tangidos de outras regiões de país pela miséria e a exploração não conseguem lugar para fazer suas roças e construir seus barracos. As grandes companhias, estimuladas pelos incentivos fiscais, tomam conta de dezenas e de centenas de milhares de hectares / de terra. Entre estas encontram-se diversas pertencentes a influentes grupos estrangeiros. Como resultado desta verdadeira usurpação, os posseiros levantam-se em defesa das glebas que ocupam e entram em

10

choque com a polícia e com pistoleiros profissionais a serviço dos poderes. Toda esta população pobre e desamparada, laboriosa e paciente, quer ter direito a uma vida melhor. Em geral, não sabe ler e escrever nem compreende ainda as causas de seus semelhantes, mas sente a injustiça e se insurge contra o destino que lhe foi reservado. Tem diante de si um quadro clamoroso. Enquanto tudo lhe é negado, os grileiros contam com a proteção do govêrno e os trustes internacionais obtêm concessões para explorar as riquezas da região. Até agora esta gente sofrida não encontrou o caminho para formular suas reivindicações e reclamar seus direitos. Hoje os que empunham armas e recorrem ao antigo e provado método da guerrilha, dão o primeiro passo nessa direção. O combate que travamos não é apenas de resistência às arbitrariedades do govêrno mas, igualmente em defesa dos direitos do povo, por uma nova vida para os homens do interior. Mais dias menos dias levantar-se-ão os habitantes das zonas rurais, das vilas dos povoados, e cidades interioranas, concientes que só assim poderão mudar o panorama triste e sombrio desta parte abandonada do país. Também alimentamos a esperança de que os patriotas e democratas dos grandes centros urbanos participarão, de uma forma ou de outra, do nobre combate que sustentamos em prol da causa comum. Comprendemos que a luta aqui encetada não tem caráter somente local. É um aspecto da grande luta contra a ditadura em que está interessada a grande maioria da nação. Não foi unicamente contra nós que os generais investiram. Há muito tempo já eles declararam guerra a todo o povo brasileiro, submetendo-o a um regime intolerável. Sabemos o quanto é grande o número de pessoas de diferentes condições sociais que passaram pelos cárceres e são condenados por "crime político". A tortura e o assassinato transformaram-se em rotina nos interrogatórios policiais. Vive-se sobre o arbítrio do Ato institucional nº 5 que anula o exercício do mais rudimentar direito do cidadão. Nossa pátria é, hoje um vasto acampamento militar onde não há lei men respeito pela pessoa humana.

Os generais no poder falam em desenvolvimento e êxitos financeiros e posam de patriotas. Mas o Brasil atravessa profunda crise social e nenhum dos problemas básicos que reclamam urgente solução foi atendido. É fato incontestável que milhões de brasileiros não encontram trabalho - nem conseguem instruir-se. O índice de criminalidade entre os jovens elevou-se como nunca. Voltaram a proliferar doenças que haviam sido extintas ou mantidas sob controle. A mais grave, contudo, é a fome. Centenas de milhares de crianças morrem de destruição, digo, desnutrição. O propalado desenvolvimento só beneficia as empresas imperialistas, os -

-continua-

os bancos e os grandes comercios, cujos lucros crescem de ano para ano. O Brasil se individa no exterior e cai sempre mais na dependência dos Estados Unidos. Por ventura, podem ser chamados de patriotas os que dirigem o país em proveito dos trustes internacionais, enquanto a maioria da nação empobrece constantemente? Acaso podem se autodeterminar guardiões da soberania os que entregam as riquezas da Amazonia à espoliação de poderosos grupos estrangeiros? Em que pesam as afirmações governamentais sobre progresso, na verdade a nação regrediu, e muito, em seus padrões culturais, desenvolvimento político e niveis de bem estar.

Por isso, a grande aspiração nacional dos dias de hoje é a derrubada da ditadura que tantos danos e sofrimentos vem causando ao Brasil, assim como a instauração de um govêrno e de um regime que assegurem - amplas franquias democraticas e facilitem a solução dos graves problemas que afligem o país. Nosso pensamento na luta que travamos também orienta neste sentido. O povo brasileiro, que proclamou sua Independência a 150 anos e continua lutando pela verdadeira emancipação nacional, não é imaturo como julgam os militares. E gente ativa, consciente de suas responsabilidades civicas, recusa-se a viver sob a tutela dos generais cuja visão de problemas do país não vai além dos horizontes da caserna ou dos meandros tenebrosos dos serviços de informações. Já em 1909, na campanha civilista Rui Brabosa propalava com plena razão: "A nação governa, o Exército como os demais órgãos do país obedece", - "Este principio fundamental foi, no entanto, invertido. São as forças - armadas que governam e a nação não tem voz ativa. Todavia os legítimos donos da terra brasileira são seus cem milhões de habitantes. A eles e não aos generais cabe escolher o regime e o govêrno da nação. A eles compete, através de seus representantes livremente escolhidos, fazer ou derrogar leis. Os que pretendem substitui-los no exercício de sua - soberania, quaisquer que seja os motivos invocados, são déspotas que - precisam ser varridos pelo povo. Juntamo-nos a todos que neste imenso e querido Brasil levantam a bandeira da liberdade e pugnam pela derrubada do govêrno tirânico e anti-nacional imposto por um golpe militar. Em plena floresta caçados pela ditadura e enfrentando mil dificuldades, sonhamos com a democracia e a Independência da Pátria. Temos fé no futuro grandioso do Brasil., livre da opressão, do atraso e da ignorância. Nós sabemos que este futuro só pode ser alcançado pela união e pela luta de todos os seus filhos. Receba prezado, compatriota, as nossas saudações democraticas. De um recanto da Selva Amazônica, sul do Pará. Junho de 1972.

Nota: O destinatário omite o seu nome por razões óbvias. Tirou cem exemplares desta carta e enviou-a a diferentes pessoas. Um grupo de patriotas, tomou conhecimento dela, resolveu reproduzi-la. Se você puder divulgue-a também. É um dever patriótico. /Z

X-X-X-X-X-X-X-X-

É um aspecto da grande luta contra a ditadura que está interessando a maioria da nação. Não foi unicamente contra nós que os generais investiram. Há muito tempo já, eles declararam guerra a toda a povo brasileiro, submetendo-o a um regime intolerável. Sabemos a queate "o grande e número de pessoas de diferentes condições sociais que sofreram pelos arbítrios e são condenadas por "crime político". A tortura e o assassinato de patriotas transformaram-se em rotina nos interrogatórios policiais. Vive-se sobre o arbitrio de um institucional nº5 que anula o exercício de mais indíviduos o direito de cidadão. Nossa Pátria é, hoje um vasto campo de batalha onde não há lei nem respeito pela pessoa humana.

Os generais ao poder falaram em desenvolvimento e êxitos financeiros e paz aos patriotas, mas o Brasil atravessa profunda crise social e um dos problemas básicos que reclamam urgente solução não é atendido. É fato incontestável que milhões de brasileiros não encontram trabalho e não conseguem instruir-se. O índice de criminalidade entre os jovens elevou-se como nunca. Voltaram a proliferar doenças que haviam sido extintas ou controladas sob controle. A mais grave, contudo, é a fome. Centenas de milhares de crianças correm de desnutrição. O prepalado desenvolvimento se beneficia as empresas imperialistas, os bancos e as grandes comercias, cujas lucros crescem de ano para ano. O Brasil se divide no exterior e os seus interesses mais no dependência dos Estados Unidos. Por ventura, podem ser chamados de patriotas os que dirigem o país em proveito das trustes internacionais, enquanto a maioria da nação empobrece constantemente? Acossa podem-se autodeterminar guardiões da soberania os que entregam as riquezas da nação a espoliação de poderosos grupos estrangeiros? Em que passo as afirmações governamentais sobre o progresso, a verdade a nação regrediu, e muito, em seus padrões culturais, desenvolvimento político e níveis de bem estar.

Por isso, a grande aspiração nacional dos dias de hoje é a derrubada da ditadura que tantos danos e sofrimentos vem causando ao Brasil, assim como a instauração de um governo e de um regime que assegurem amplas franquias democráticas e facilitem a solução dos graves problemas que afligem o país.

Nossa pensamento na luta que travamos tembeen orienta neste sentido. O povo brasileiro, que proclamou sua Independência há 150 anos e continua lutando pela verdadeira emancipação nacional, não se inclina como julgaram os militares. É gente ativo, consciente de suas responsabilidades. Recusou-se a viver sob a tutela dos generais cujo visão do problema do país não vai além dos horizontes do caserna ou dos estreitos horizontes das burocracias dos serviços de informação. Já em 1909, na campanha civillista, Dr. Barbosa proclamava com plena razão: "A nação governa. Ela e todos os órgãos do país obedecem." Este princípio fundamental foi no entanto, invertido. São as forças armadas que governam e a nação não tem vez ativa. Todavia as legítimas donas da terra brasileira são seus milhões de habitantes. A eles e não aos generais cabe escolher o regime e o governo da nação. A eles compete, através de seus representantes legítimos e escolhidos, fazer ou derrogar leis. Os que pretendem substituí-los no exercício da sua soberania, quaisquer que sejam os motivos invocados, são desnotos que precisam ser varridos pelo povo.

Juntos-nos a todos que neste momento e queridos Brasil levantem a bandeira da liberdade e rugam pela derrubada do governo ditatorial e anti-nacional instaurado por um golpe militar. Em plena liberdade, erguem pela ditadura e enfrentando mil dificuldades, semhamos com a emancipação e a Independência da Pátria. Temos fé no futuro do Brasil, livre de o peso do estresse e da ignorância. Mas sabemos que este futuro só será alcançado pela união e pela luta de todos os seus filhos.

Receba prezado, compatriota, as nossas saudações demeritórias
De um recenseio da Selva Amazônica, sul do Para, Junho de 1949

O COMANDO DAS FORÇAS GUERRILHEIRAS DO ARAGUAIA

Nota: O destinatário emita e seu nome por razões óbvias. Esvazie os
exemplares desta carta e envie-a a diferentes pessoas. Um gru-
po de patriotas, tendo conhecimento dela, resolveu reproduzi-la na
vez de poder, divulgue-a também. É um dever patriótico